



Construindo Parcerias Florestais (GFP) é uma iniciativa que ajuda a criar e reforçar maneiras de trabalhar conjuntamente para o benefício das florestas e das pessoas que dependem delas.

## Grupos de reflorestamento locais na Guatemala desenvolvem modelos de negócios em parcerias

● EBAL ABDIEL SALES, VICTOR HUGO GUTIERREZ E JUAN JOSÉ ROMERO

O MUNICÍPIO DE SAN FRANCISCO tem atualmente grande potencial para desenvolver atividades silviculturais em terras de cooperativas sem cobertura florestal, onde esforços de reflorestamento fomentados pelo Programa de Incentivos Florestais (PINFOR), parte do Instituto Nacional de Bosques (INAB), estão em andamento. O Programa Nacional de Florestas, com o auxílio da FAO e GFP, facilitou a comunicação entre os silvicultores da área e forneceu informações sobre possíveis oportunidades e riscos associados à criação de um negócio com fins lucrativos, que reúna os silvicultores para que juntos comercializem os produtos de suas lavouras, em matéria-prima ou como produtos de valor agregado.

Um projeto piloto foi desenvolvido através do qual o INAB promove a adoção de um modelo de cadeia de produção como força motriz do PINFOR. O projeto aproveita a experiência da criação de plantações florestais, gestão florestal e comercialização de produtos de madeira baseados em boletins técnicos que demonstram as possibilidades de madeira para cada tipo de produto, com uma meta de médio prazo para agregar valor e processar a matéria-prima.

Essas atividades demonstraram às partes interessadas pública, privada e comunitária em San Francisco, La Libertad e San Benito, os diferentes tipos de modelos de negócios disponíveis no Código Mercantil de Guatemala. O projeto também demonstrou a organização da cadeia de produção e manufatura da madeira, assim como, os principais desafios a serem superados ao converterem um tronco de árvore em uma tábua de madeira, ou ao transformar uma tábua de madeira em um item manufaturado. Isto ajuda na percepção da



*Loading and transporting products harvested by the Foresters Network, San Francisco, Petén, Guatemala. © J.J. Romero.*

importância da contribuição de cada parte interessada em cada etapa do processo, além de realizar um valor agregado maior para sua matéria-prima.

A Rede Municipal e Comunitária de silvicultores de San Francisco está criando uma organização profissional formal composta de seis grupos locais engajando, ao todo, 189 produtores.

As plantações florestais cobrem uma área de 1.085 hectares a serem administradas. Nos próximos anos, esta área renderá 282.000 metros cúbicos (63,5 milhões pés quadrados) de madeira comercial. Em termos de previsão comercial, somente a madeira de teca é uma opção definitiva para o mercado internacional. Lenha, serragem, galhos e troncos são produtos que

poderiam ser produzidos de imediato e sem necessidade de capital inicial; isto geraria lucros que poderiam ser reinvestidos em infraestrutura básica e maquinário leve.

Qualquer proposta de solução para grupos de reflorestamento deve incluir o fortalecimento de parcerias junto com capacitação para os membros com especial ênfase em produção, gestão, comercialização e financiamento. Se esses grupos não têm, atualmente, apoio financeiro ou renda necessária para conseguir recursos para investimentos de médio ou grande porte, eles devem estar preparados para criar fundos usando seus próprios recursos, depender de sua própria situação financeira e usar o capital natural de suas plantações florestais.



# Silvicultura controlada localmente e o G3 na Rio+20

O Three Rights Holders' Group (G3) desempenhou um papel ativo nas discussões realizadas no Brasil em junho durante a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável – Rio+20. Com o apoio do GFP – Growing Forest Partnerships, membros do G3 viajaram ao Rio para apresentar o caso de ILCF (investing in locally controlled forestry)- Investir em Silvicultura com Controlada Localmente em uma série de eventos incluindo a conferência “Ideias Justas” do IIED que aconteceu nos dias 16 e 17 de junho

e a conferência da FAO ‘Florestas: o coração de uma economia verde’ no dia 18 de junho. Também se juntaram ao PEFC (Programme for the Endorsement of Forest Certification) em um evento paralelo no dia 15 de junho para discutir a silvicultura controlada localmente e a Declaração do Rio sobre Certificação Florestal.

O G3 lançou uma nova publicação junto com o IIED (International Institute for Environment and Development) – um livro de bolso sobre Investir em Silvicultura Controlada Localmente, disponível em meio eletrônico

e impresso no web site do IIED. O livro de bolso foi lançado na mesma sessão sobre agrossilvicultura controlada localmente onde o G3 recebeu Jorge Vivan, um pesquisador de pós-doutorado na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil – que falou sobre a história da silvicultura controlada localmente no Brasil e os comentários de encerramento foram proferidos por Jan McAlpine, Diretor da Divisão de Florestas na ONU, e chefe da Secretaria do Fórum das Nações Unidas sobre as Florestas.

## O Significado da Rio+20 para o ILCF e o G3

● PETER DEMARSH, PRESIDENTE DA INTERNATIONAL FAMILY FORESTRY ALLIANCE E PROPRIETÁRIO DE UMA FLORESTA FAMILIAR EM CANADÁ.

### Relacionamentos

O G3 foi representado na Rio +20 por Estebancio Castro Díaz da IAITPTF, Ghan e Bharati da GACF, e Lennart e eu da IFFA. As oportunidades de trabalharmos juntos são escassas, uma vez que somos, literalmente, dos quatro cantos da Terra, mas cada vez, nossas ligações se fortalecem. Cada vez que um de nós fala em um workshop, entendo melhor o potencial do G3, com nossa combinação de valores compartilhados e uma diversidade incrível de experiências. Temos amigos, também, na FAO, IIED, IUCN, PEFC, UNFF, e no Banco Mundial. Palavras de apoio e encorajadoras foram ditas em diversos eventos por representantes de cada uma dessas organizações sobre o trabalho que resolvemos realizar.

O futuro do ILCF [investing in locally controlled forestry] depende nos dois relacionamentos: não garantem o tipo de mudança pela qual esperamos e trabalhamos, mas são essenciais para o progresso.

### Ideias

O ILCF tem a virtude de fazer sentido do ponto de vista da economia convencional, que incentiva a expansão das atividades para um mercado maior, assim como, de visões alternativas, particularmente aquelas que promovem a importância vital de fortalecer comunidades e economias locais através da criação de suprimentos seguros de alimentos, água, energia e materiais de construção locais, entre outras coisas. Este tipo de raciocínio foi tímido, segundo os padrões da Conferência do IIED sobre Ideias Justas. Os oradores discutiam



rotineiramente a necessidade de acabar com as dicotomias humano/natureza, ambiental/social, ou projetar novos paradigmas econômicos e caminhos de crescimento inclusivos e verdes.

E houve encontros aleatórios, tais como o cineasta no Evento Paralelo da FAO “Florestas no Coração da Economia Verde”, que está usando filmes para educar moradores das cidades sobre a importância das florestas e das comunidades que cuidam delas no fornecimento de sua água potável.

### Inspiração

Sem estar baseado em nenhuma pesquisa cuidadosa, me pareceu que a idade média dos participantes das sessões plenárias da Conferência do IIED sobre Ideias Justas era de 30 ou menos. Entre a abundância de oradores extraordinários, a pessoa que me comoveu mais foi a representante dos Jovens na Plenária de Encerramento. Ela falou com clareza e paixão excepcionais, e insistiu que o progresso real não é uma ideia tão enorme para se imaginar: ele é possível. Em segundo lugar, bem perto, foi o representante das organizações dos

sem-teto das Filipinas e de Uganda, que descreveu como em ambos os casos, algumas das pessoas mais pobres no mundo organizaram seus próprios fundos de investimentos como formar e convencer (vergonha?) governos a apoiarem suas iniciativas de construção de moradias.

### Afirmação

Cada um de nós tinha esperanças e temores para a Rio+20. Na medida em que se acredite existir uma perspectiva estreita G3/ILCF, o documento final da Conferência – “O Futuro que Nós Queremos” – contém algum reconhecimento claro da mensagem que temos tentando promover em nome da silvicultura da comunidade, família e povos indígenas. É especialmente gratificante notar inúmeras referências feitas à importância de assegurar o direito à propriedade, assim como, acesso ao mercado e serviços de extensão (parágrafos 109, 114 e 193). Poderíamos discutir se o copo está meio vazio ou meio cheio, mas a única maneira de sabermos efetivamente é continuar a enchê-lo e não há nada como um pouco de reconhecimento para nos incentivar.

### Para mais informações:

Livro de bolso *Investing in locally controlled forestry*: <http://pubs.iied.org/17130IIED>

Relatório com fotos sobre a Rio+20 - Lennart Ackzell (IFFA): <http://www.growingforestpartnerships.org/picture-report-of-g3-participation-rio20-iffa>



# Diálogos florestas: lições e perspectivas

The Forests Dialogue (TFD) organizaram dois diálogos desde março: o nono diálogo sobre investir em silvicultura localmente controlada (investing in locally controlled forestry - ILCF) foi realizado na Suécia de 16 a 19 de abril, e o segundo diálogo sobre consentimento livre, prévio e informado (free, prior and informed consent - FPIC) aconteceu em Kinshasa, República Democrática do Congo (DRC) de 21 a 25 de maio. Para este boletim, o Gerente de Programa do TFD, Xiaoting Hou, apresenta um resumo dos resultados do diálogo na Suécia, enquanto que Isilda Nhantumbo, Pesquisadora Sênior da Equipe de Florestas do IIED, faz uma análise de algumas das questões que foram apresentadas a ela especificamente durante o diálogo no Congo.

## Consentimento livre, prévio e informado no REDD+: tratando de causas de representação conflitantes na República Democrática do Congo

● ISILDA NHANTUMBO, PESQUISADORA SÊNIOR, EQUIPE DE FLORESTAS, IIED

© The Forests Dialogue

O consentimento livre, prévio e informado (FPIC – sigla em inglês) é um conceito que pretende dar voz aos povos indígenas e comunidades que dependem da floresta para decidirem sobre se deveriam permitir iniciativas REDD+ em suas terras e em que condições deveriam acontecer.

The Forests Dialogue tem a 'tradição' de dar aos participantes uma experiência em primeira mão das realidades e desafios enfrentados pelas comunidades das florestas. As visitas de campo estimulam a reflexão, o debate e recomendações informadas para os caminhos adiante.

No diálogo recente conduzido na República Democrática do Congo, tivemos a oportunidade de visitar comunidades em (Kiobo) e em volta de (Kifulu) a Reserva Nacional Luki. Quando perguntaram às pessoas se elas haviam sido consultadas quando a reserva foi criada, elas responderam: "não", uma resposta já esperada, dada a história por trás do estabelecimento de áreas protegidas em todo o mundo.

A pergunta mais interessante, para mim, foi se existem mecanismos para fomentar o engajamento das comunidades e gerentes das reservas em um diálogo construtivo e contínuo sobre a gestão da reserva e os benefícios para as comunidades. É claro que, a premissa subjacente foi a pré-existência de instituições locais com estruturas que permitem a consulta intracomunitária e o processo de construção de consenso. Entretanto, o que transpareceu foi a existência de múltiplas vozes dentro de uma comunidade, algumas silenciadas pelos próprios membros da comunidade. Este foi o caso das mulheres que foram obrigadas a mudarem seus discursos



durante o diálogo sempre que o que elas diziam desagradava os homens presentes.

Existem, também, múltiplos interesses, inclusive funcionários da reserva falando contra as queixas das comunidades; os líderes perpétuos autoescolhidos de acordo com o nível de instrução e que eram, de certa forma, desligados das comunidades. Isto demonstrou uma comunidade claramente fragmentada, temerosa com as consequências de se expressar.

De volta a Kinshasa, alguns participantes alegaram que "representavam todos os povos indígenas da República Democrática do Congo" e, no entanto, muitas pessoas locais participando na reunião não reconheciam sua legitimidade. Isto levanta questões fundamentais que precisam ser tratadas se o FPIC para o REDD+ e para investimentos em outros usos de terras, deve ser não somente legislado, mas também aplicado de forma significativa para proteger os direitos dos povos indígenas e comunidades que dependem da floresta. Isto se refere a instituições locais: como são selecionados os representantes "auto-



aclamados" das comunidades? Qual é o mandato deles? Quem os dá esse mandato? Como são estruturadas as instituições locais? Quais são as normas de tomada de decisão? Como é que se chega ao consenso? Quem faz parte, ou é excluído, destas instituições e por quê? Sem esclarecer essas questões, o consentimento livre, prévio e informado (FPIC) permanecerá um conceito evasivo por muito tempo ainda e correremos o risco de continuar a "facilitar" mais marginalização de comunidades já desprovidas.

**Para mais informações (inclusive documentos técnicos e listas de participantes):**

<http://environment.yale.edu/tfd/dialogue/free-prior-and-informed-consent/21-25-may-2012-second-dialogue-on-fpic-drc-field-dialogue/>

## Diálogo florestal na Suécia

● XIAOTING HOU, GERENTE DE PROGRAMA, THE FORESTS DIALOGUE

Ao vincular o modelo florestal da Suécia com as lições aprendidas através de outros diálogos, os objetivos do diálogo na Suécia foram:

- Definir passos essenciais e críticos aos negócios exitosos para ILCF na Suécia;
- Identificar ações concretas para desenvolver novas parcerias;
- Entender como melhorar o financiamento para a silvicultura controlada localmente (LCF).

O diálogo reuniu 20 stakeholders internacionais e 15 locais, para uma visita de campo de dois dias e dois dias de reuniões em torno de Växjö, Suécia.

A visita de campo começou na cidade natal de Carl von Linneaus onde os participantes fizeram um passeio pela história para entender a história do uso da terra, a legislação florestal e Södra, a maior associação de famílias silvicultoras da atualidade.

Os participantes também visitaram membros de Södra, pequenos proprietários florestais independentes, a serraria local, o viveiro de Södra e um local de operação de derrubada assim como a usina de biomassa de Växjö. O caso Sueco ilustra, claramente, os seguintes pontos para ILCF: controle local forte sobre a floresta melhora as práticas de gestão florestal; um governo solidário e pouco regulamentado facilita o controle local; parcerias robustas com papéis diferenciados promovem investimentos; para que a silvicultura controlada localmente (LCF) seja bem sucedida, é necessário haver tempo suficiente e organização; a LCF faz parte de um pacote de subsistência e ajuda a diversificar o risco; a LCF cria uma plataforma para responder aos desafios globais; práticas silviculturais eficientes precisam de investimentos suficientes.

Partindo das observações de campo e das experiências e conhecimentos dos participantes, os mesmos também discutiram como aproveitar as lições aprendidas na Suécia para avançar a LCF em outras partes do mundo.

### Quais são os impulsores para escalar ILCF?

Os participantes identificaram os seguintes elementos críticos na história que criou as condições para o crescimento da LCF



© The Forests Dialogue

na Suécia: governo democrático, pouco controle corporativo, bom entendimento dos direitos e responsabilidades sociais entre os cidadãos e confiança entre as diferentes partes interessadas. A lição geral aprendida com o caminho da Suécia é que incrementar ILCF pode ser um processo muito longo de mobilização social: quanto mais bem organizadas as partes interessadas, maiores serão as chances de sucesso. É de grande importância também, promover a crença geral de que a silvicultura controlada localmente (LCF) pode criar, com o tempo, sofisticação nos negócios que contribuirá significativamente para o desenvolvimento econômico e atenderá à demanda global por produtos florestais, como podemos ver no caso da Suécia.

### Como construir parcerias que criem uma produção lucrativa para o pequeno proprietário com bons desfechos sociais & ambientais?

Os princípios gerais para uma parceria de sucesso são os mesmos em qualquer lugar: objetivos comuns, confiança, respeito mútuo, benefícios mútuos, igualdade e entendimento dos valores uns dos outros. Entretanto, dentro de realidades locais, esforços diferentes e, portanto, utilidades diferentes de parcerias são necessárias para se criar ou melhorar o ambiente para ILCF. Não existe um plano que todos possam seguir; e mais parcerias nem é sempre melhor. O segredo é tomar decisões bem informadas baseadas nas necessidades dos detentores dos direitos locais e do contexto de governança (sem intervenções do governo, intervenções fortes ou leves). Como construir um modelo de negócios

bem sucedido para os pequenos proprietários florestais?

Os participantes também identificaram os seguintes elementos essenciais para o desenvolvimento de um modelo de negócios bem sucedido para ILCF: investimentos precisam entender e levar em conta toda a cadeia de valor da LCF; detentores de direitos devem se ver como empreendedores/investidores e entender que precisam ser profissionais e competitivos; e confiança deve ser inserida no modelo de negócios entre os parceiros de comerciais.

### Como demonstrar o caso empresarial para o ILCF?

Precisa haver um plano de negócios ou estudo de viabilidade que demonstre claramente os retornos financeiros do ILCF. Tanto investidores como detentores de direitos precisam passar por um processo de due diligence para demonstrar sua capacidade de suportar tal plano comercial. Detentores de direitos, frequentemente, precisam apresentar garantias para poder levantar capital para seus negócios. Em muitos casos, é difícil para os detentores de direitos apresentarem as garantias tradicionais (por ex., títulos de propriedade). Os modelos bem sucedidos, onde as garantias não tradicionais foram usadas são, portanto, necessárias para se explorar outros meios de levantar capital para ILCF.

### Próximos passos

As contribuições do diálogo sueco estarão em duas grandes publicações da iniciativa do ILCF: *Guia de como Investir em Florestas Controladas Localmente* e na *Revisão do TFD sobre ILCF*.



## Atualização da Revisão Final

A REVISÃO FINAL DA GFP, QUE COMEÇOU EM FEVEREIRO DE 2012, ESTÁ PRÓXIMA DE SUA conclusão. O revisor independente, Tom Blomley, apresentou seu rascunho de resumo ao Catalytic Group em Londres no dia 3 de julho e o rascunho foi distribuído a todas as equipes locais e membros do Grupo de Referência. O revisor visitou as equipes locais e parceiros em Gana, Libéria e Guatemala durante junho, e conversou com inúmeras partes interessadas inclusive sociedade civil, governo, a mídia, setor privado e comunidades locais sobre a experiência da GFP. Entrevistas também foram feitas com todos os membros das agências implementadoras da GFP (Catalytic Group) – IIED, IUCN, FAO e o Banco Mundial – assim como, com membros do Grupo de Referência e convocadores do The Forests Dialogue (TFD) e membros do G3. Uma série de 'pares ou observadores' do GFP também foram consultados.

Comentários estão sendo comparados neste documento inicial e no relatório final, e uma resposta da gerência estará disponível em setembro de 2012. O relatório estará disponível em forma impressa e online no web site da GFP assim que for publicado.

Para mais informações favor contatar: [growingforestpartnerships@iied.org](mailto:growingforestpartnerships@iied.org)



O revisor independente visitou um grupo da comunidade na região de Petén, na Guatemala.  
© Tom Blomley

## Atualização sobre o Forest and Farm Facility

DESDE MARÇO DE 2012, MEMBROS do Catalytic Group da GFP vêm apresentando a proposta do Forest and Farm Facility (baseado na GFP e Nfp Facility da FAO - mecanismo da FAO para o Apoio aos Programas Florestais Nacionais) a potenciais doadores. Duas novas publicações foram produzidas para explicar o raciocínio por trás da proposta e alguns dos benefícios potenciais deste Facility.

A primeira intitulada 'Business Unusual: Smallholders establish pioneering forest enterprise' destaca o trabalho já realizado pela GFP e o Nfp Facility na Guatemala no apoio às comunidades e pequenos proprietários, que pode ser desenvolvido a partir do novo Facility. A segunda publicação descreve a 'Mission and Focus' do Facility. Estes dois documentos podem ser vistos no web site da GFP e o Facility será lançado oficialmente durante a Semana da Floresta da FAO (COFO 21) em Roma, Itália de 24 a 28 setembro.

Para mais informações:  
*Business Unusual: Smallholders establish pioneering forest enterprise:* [www.growingforestpartnerships.org/business-unusual-smallholders-establish-pioneering-forest-enterprise](http://www.growingforestpartnerships.org/business-unusual-smallholders-establish-pioneering-forest-enterprise)  
*Forest & Farm Facility: Mission and Focus:* [www.growingforestpartnerships.org/forest-farm-facility-mission-and-focus](http://www.growingforestpartnerships.org/forest-farm-facility-mission-and-focus)

## Próximos eventos

**6–15 Setembro:** Congresso Mundial sobre Conservação da IUCN

**22–24 Setembro:** TFD delimitando o diálogo sobre a inclusão/exclusão de mulheres nas iniciativas florestais. Katmandu, Nepal

**24–28 Setembro:** COFO 21

**11–14 Novembro:** Diálogo TFD: 4 Fs — food, fuel, fibre and forests (alimentos, combustíveis, fibras e florestas)

**26 Novembro–7 Dezembro:** COP18 (Qatar)

[www.growingforestpartnerships.org](http://www.growingforestpartnerships.org)

### Sophie Grouwels

Coordenador de projetos GFP  
Organização para a  
Alimentação e a Agricultura (FAO)  
[Sophie.Grouwels@fao.org](mailto:Sophie.Grouwels@fao.org)  
T: +39 06570 55299

### Grazia Piras

Coordenador de projetos GFP  
International Institute for  
Environment and Development (IIED)  
[growingforestpartnerships@iied.org](mailto:growingforestpartnerships@iied.org)  
T: +44 (0) 207 388 2117

### Chris Buss

Coordenador de projetos GFP  
União Internacional para a Conservação  
da Natureza (IUCN)  
[Chris.Buss@iucn.org](mailto:Chris.Buss@iucn.org)  
T: +41 22 999 0265